

Nota de apresentação

## Pedagogia do Ensino Superior

ANA MARGARIDA VEIGA SIMÃO

ÂNGELA RODRIGUES

O número sete da revista *Sísifo* dedica as páginas do seu dossier à *Pedagogia do Ensino Superior*, procurando mostrar alguns dos trabalhos desenvolvidos neste domínio na Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

A Pedagogia é aqui entendida como uma das Ciências da Educação reivindicando para si o estudo científico do fenómeno educativo na sua intrínseca especificidade, não se confundindo, assim, com leituras comuns que a restringem e remetem para o campo de um saber profissional ou tão só a associam ao processo de ensino e de aprendizagem formal.

A educação instituiu-se, ao longo do século XX, como objecto de estudo de várias ciências sociais e humanas, com destaque para a Psicologia e a Sociologia e, com isso, diluiu-se a especificidade do fenómeno educativo e retardou-se a construção do objecto científico “educação” da Pedagogia, domínio que permaneceu demasiado conotado com a intuição e a reflexão filosófica, com a arte ou com a política, antes de se constituir como ciência. Como se sabe, não são muito abundantes os trabalhos que colocam questões de investigação centradas na especificidade do fenómeno pedagógico, considerado em si mesmo como um objecto específico, passível de ser conhecido com rigor.

Neste número queremos chamar a atenção para a legitimidade científica da perspectiva pedagógica. O estudo científico em educação impõe hoje que seja incluída uma abordagem que assente nos problemas intrínsecos à acção educativa, a partir de problemáticas próprias, apreendendo-a de dentro

para fora, sem a fatiar por áreas do conhecimento, respeitando a sua complexidade e globalidade. Ao colocar a ênfase na necessidade de fazer emergir problemáticas próprias não propomos que se abandonem ou menosprezem as outras abordagens. O fenómeno educativo é multireferencial, susceptível de complementares e heterogéneas grelhas de leitura: é histórico, é social, é psicológico, é antropológico... A complexidade deste fenómeno não se esgota em nenhuma destas dimensões, nem sequer no conjunto dos sistemas parcelares de referência a que pode apelar para ser elucidado.

Desde as últimas décadas do séc. XX, constatamos um desenvolvimento notável da investigação sobre o ensino superior. Mudanças significativas têm chamado a atenção da comunidade científica para problemáticas deste nível de ensino com destaque para o governo das universidades, o “novo aluno” universitário e a questão pedagógica, sobretudo centrada nos primeiros anos dos ciclos de estudos superiores e na formação pedagógica dos docentes. Relativamente a abordagens investigativas de natureza pedagógica, emergiram promissoras redes de investigação e revistas científicas especializadas. Uma simples busca com o descritor *higher education pedagogy* na base ERIC mostra que de 32 artigos publicados entre 1971 e 1980 se passou nas duas décadas seguintes para 179 e 801 respectivamente, tendo entre 2001 e 2008 sido publicados 1023, ou seja, no espaço de 37 anos publicaram-se 32 vezes mais artigos no âmbito anteriormente definido.

Na Europa, varrida pelas propostas de reforma iniciadas com a Declaração de Bolonha, as publicações sobre o ensino superior e também as dissertações e teses que se contextualizam neste domínio não cessam de aumentar, verificando-se a mesma tendência em Portugal.

Os trabalhos recenseáveis definidos a partir de uma problemática pedagógica são cada vez mais numerosos e centram-se ora no estudante (nas suas motivações, preocupações e interesses, na questão do insucesso e do abandono, na análise das formas de aprendizagem, entre outras problemáticas), ora na docência (na preparação pedagógica do professor e no seu desenvolvimento profissional), ora no processo de ensino e de aprendizagem (nos seus fundamentos, concepção e desenho, na orientação e tutoria, na relação pedagógica requerida por novos modelos de ensino e de aprendizagem, nas estratégias de aprendizagem e de ensino e na sua avaliação).

Os artigos que compõem este dossier inserem-se nesta agenda da Pedagogia do Ensino Superior, enquanto campo de investigação e decorrem do desenvolvimento de uma linha de investigação com história na FPCE-UL que sustentou a criação, em 2003, de um curso de mestrado em Pedagogia do Ensino Superior.

Os quatro primeiros textos focam problemáticas do estudante. Helena Marchand centra-se no estudo do desenvolvimento intelectual e ético dos estudantes do ensino superior e apresenta resultados de investigações, identificando implicações desses resultados na prossecução dos objectivos do ensino superior e propondo algumas estratégias com vista à activação do desenvolvimento intelectual dos estudantes. A adaptação dos estudantes ao curso e às modalidades de trabalho na universidade constitui o centro de interesse dos estudos desenvolvidos por Teresa Albuquerque e Isabel Duarte. Finalmente, o texto de António Duarte incide sobre as abordagens à aprendizagem do estudante e a sua expressão nas situações de aprendizagem que envolvem o *e-learning*.

Os três artigos seguintes fundamentam-se nas problemáticas dos processos de aprendizagem e de ensino. Sara Bahia apresenta um estudo sobre a análise de indicadores de criatividade nos estudantes do ensino superior e a partir da análise dos resultados enuncia recomendações relativas à estimulação

do seu potencial criativo. O texto colectivo de M<sup>a</sup> Aurora Rodríguez Borrego, Julia Boronat Mundina e Isabel Freire contempla três experiências implementadas em Cursos de Formação Universitária em Enfermagem estudadas mediante procedimentos de investigação-acção, nas quais foram utilizados processos de aprendizagem promotores da responsabilidade. A tutoria enquanto componente destacada do modelo académico que se pretende configurar com o processo de Bolonha é tomada como central pelo conjunto das quatro autoras do terceiro artigo categorizado neste eixo. Ana Margarida Veiga Simão, Assunção Flores, Sandra Fernandes e Célia Figueira.

A perspectiva pedagógica focada nos docentes é aqui abordada a partir de quatro estudos. O primeiro, de responsabilidade também colectiva, de Maria Teresa Estrela, Joana Marques, Francisco Cordeiro Alves e Mariana Feio interroga a necessidade de formação ético-deontológica dos professores de ensino superior. Manuela Esteves contextualiza a pedagogia do ensino superior no domínio das suas finalidades, das políticas educativas e das exigências sociais que são feitas a este nível da educação, dando especial atenção ao seu papel na construção da sociedade do conhecimento e ao ensino centrado no aluno como condição de excelência pedagógica. O caso da formação pedagógica dos docentes que se ocupam da formação de médicos constitui a tema central do texto de Patrícia Rosado Pinto que faz emergir as questões da liderança, do envolvimento e implicação dos docentes na sua própria formação, da criação de programas de desenvolvimento profissional e da existência, nas instituições, de estruturas vocacionadas para a formação. Por último, o texto de Sandra Graça aborda, pela primeira vez em Portugal, a temática do desenvolvimento profissional dos professores do ensino superior.

Fora do dossier o texto de Célia Figueira proporciona-nos a recensão da obra *Professional Development. Lifelong Learning Sector: Mentoring*, de Susan Wallace e Jonathan Gravells [2005, Exeter: Learning Matters], remetendo para a necessária valorização e credibilização dos programas de mentorado para promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal/profissional de quem “aprende” uma actividade que exige ajustamentos frequentes a novos desafios.